

Conselho veta aluno formado em curso a distância

Talita Figueiredo

Órgão federal de Biologia nega registro a formando de programa não presencial, mesmo reconhecido pelo MEC

Em decisão polêmica, o Conselho Federal de Biologia publicou resolução proibindo as regionais de concederem registro a profissionais que tenham diplomas de cursos de educação a distância, sem fazer distinção de instituições reconhecidas ou não pelo Ministério da Educação. O MEC informou ontem que está tomando "as providências legais cabíveis" para tentar reverter a medida.

A decisão do conselho foi publicada na semana passada no Diário Oficial da União. Pelos dados do Censo da Educação Superior de 2006, o último disponível, estão credenciados no MEC 349 cursos a distância, com mais de 430 mil alunos.

A presidente do Conselho Regional de Biologia da 2ª Região (que inclui os Estados do Rio e Espírito Santo), Fátima Cristina Inácio de Araújo, disse que um dos motivos para negar o registro é a "pequena proporção de aulas práticas dos alunos de curso a distância em relação às ministradas nos cursos presenciais". Apesar de o CFBio negar, em comunicado divulgado em seu site ontem, que a resolução tenha um "cunho corporativista" ou que tenha como objetivo "preservar reserva de mercado", Fátima afirma que os alunos não podem ser tratados de forma igual.

"Depois que ele tem o registro, vai se esquecer que fez o curso a distância e querer fazer concurso para biólogo de empresas, como a Petrobrás, ou ainda querer atuar em análises clínicas e não pode. Vamos lutar para não permitir isso", afirmou Fátima. Para ela, os cursos a distância servem apenas para formar novos professores (em licenciatura), que não precisam ter o registro de biólogo para atuar.

Por outro lado, os conselhos regionais concedem registro para alunos de licenciatura de cursos presenciais. "Algumas pessoas têm uma visão estática e nostálgica sobre educação e não aceitam as novas tecnologias e não percebem que o mundo mudou. O próprio MEC oferece curso de biologia na Universidade Aberta do Brasil. Como é que o conselho pode dizer que não aceita registrar alunos formados em cursos aprovados pelo MEC? É um contra-senso e, ao meu ver, inconstitucional", criticou o presidente da Associação Brasileira de Ensino a Distância, Fredric Litto.

O conselho regional do Rio foi o primeiro a negar o registro. Cinco alunos formados recentemente por universidades públicas que fazem parte do consórcio Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio (Cederj), órgão vinculado à Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia em parceria com as seis universidades públicas (duas estaduais e quatro federais), ainda esperam por uma decisão. Foi a partir de debates gerados pela procura de um registro por esses alunos que o CFBio publicou a resolução. Depois de colar grau pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf), no ano passado, aos 43 anos, Silvana Veronese se decepcionou por não obter o registro de bióloga. "Fiz o juramento de bióloga, quero atuar como bióloga e me sinto apta a fazê-lo. Perdi uma oportunidade de emprego mês passado porque não consegui o registro", contou.

Moradora de Macaé (norte fluminense), onde não há universidade pública, ela casou cedo e teve três filhos. "Eu não podia pegar a família toda e me mudar para estudar. Tinha que trabalhar, claro", disse. Desde 1987 ela dá aula. Primeiro foi professora do ensino fundamental, mas, depois de formada passou a lecionar no médio. "Queria fazer uma boa faculdade, de preferência pública. Nunca quis ficar parada. Quando surgiu a oportunidade do ensino a distância de qualidade, agarrei. Tenho uma amiga que fez um curso numa faculdade particular com carga horária bem inferior à minha e conseguiu o registro profissional. Por que o licenciado presencial é biólogo e tem registro e eu, que me dediquei ao curso e fiz todas as aulas presenciais que eram obrigatórias, não sou considerada bióloga?", questiona.

Para a presidente do Cederj, Masako Oya Masuda, talvez falte informação ao CFBio. "Além das aulas práticas que são obrigatórias para a formação, cobramos também o estágio. Nossa carga horária, de 3.300 horas de aula, é superior à estipulada pelo MEC", disse Masako, que articula reunião para decidir o que fazer.

Leia mais:

É 'preconceito', diz especialista

Renata Cafardo

O veto ao registro nos conselhos de estudantes de cursos a distância é visto como preconceito por especialistas. "A avaliação que os alunos fazem é a mesma, a metodologia, algumas vezes, é até melhor que a presencial, porque o professor fala direto com cada aluno", diz o coordenador do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (AbraEAD), Fábio Sanches.

Segundo o documento, com dados de 2007, pela primeira vez o número de estudantes de graduação a distância passou o de pós-graduação no Brasil. Atualmente, 430 mil pessoas no País fazem a graduação não presencial. Outras 390 mil cursam especializações.

Mesmo assim, de acordo com Sanches, ainda existe resistência a entender o ensino a distância com seriedade. "Claro que há cursos a distância ruins, mas há também os presenciais ruins", completa. Para ele, recusar formandos nessa modalidade de ensino é "não olhar para frente". "Em um país continental como o Brasil essa é uma maneira de oferecer educação para quem está nos rincões."

No Brasil, 430 mil pessoas fazem a graduação não presencial

Sanches também acredita que há uma dificuldade no País em aceitar novas maneiras de formação que não sejam as convencionais, principalmente na graduação. "Além do desconhecimento, há a dificuldade de mexer em leis estabelecidas há anos." O Brasil é um país cartorial", diz o presidente do Grupo Vérís Educacional, Eduardo Wurzmann. O grupo lançou a primeira faculdade do País apenas com formação de tecnólogos, o IBTA. A modalidade permite cursos de graduação mais curtos e voltados para o mercado de trabalho.

Os tecnólogos, como informou o Estado ontem, têm enfrentado dificuldades para ingressar no mercado de trabalho, principalmente em estatais e concursos públicos. Isso acontece apesar de o Ministério da Educação (MEC) incentivar a abertura de cursos superiores de tecnologia, assim como faz com a educação a distância. Algumas empresas, no entanto, alegam que apenas profissionais que cursam bacharelados têm uma formação completa. Fora do Brasil, os tecnólogos representam até cerca de 40% do total de estudantes formados em ensino superior. Aqui, são 7%.


MULTIPLICAÇÃO

Fora da sala de aula

Nesta década, o número de cursos de graduação a distância tem crescido rapidamente. Mas conselhos profissionais, como o de Biologia, resistem à modalidade

Tipo de cursos

Educação profissionalizante	14,3%
Graduação	45,0%
Graduação Tecnológica	17,1%
Pós-graduação lato sensu (especialização)	42,0%
Pós-graduação stricto sensu (mestrado)	0,7%
Outros	38,6%



CONSELHO FEDERAL DE BIOLOGIA – CFBio

RESOLUÇÃO Nº 151, DE 9 DE MAIO DE 2008.

RESOLVE:

Art. 1º Vetar expressamente o registro perante os Conselhos Regionais de Biologia dos portadores de diplomas dos egressos dos cursos de Educação a Distância (EAD) em Ciências Biológicas e ou Biologia e do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes (Lei Nº 9.424, de 24/12/1996).

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Maria do Carmo Brandão Teixeira
Presidente do Conselho

(Publicada no DOU, Seção 1, de 3.6.2008).



Desempenho no Enade

ÁREA	ALUNOS DE CURSOS PRESENCIAIS	ALUNOS DE CURSOS A DISTÂNCIA	ÁREA	ALUNOS DE CURSOS PRESENCIAIS	ALUNOS DE CURSOS A DISTÂNCIA
Administração	37,71	37,99	Geografia	39,04	32,58
Biologia	32,67	32,79	História	38,47	31,60
Ciências Contábeis	34,97	32,59	Letras	35,71	33,05
Ciências Sociais	41,16	52,87	Matemática	31,68	34,16
Filosofia	32,50	30,36	Pedagogia	43,35	46,09
Física	32,50	39,62	Turismo	46,34	52,26
Formação de professores*	42,82	41,52			

*Normal superior

Perfil do aluno

32% têm entre 30 e 35 anos

29% têm renda entre 1 e 3 salários mínimos

50% são casados

FONTE: INEP/MEC e ABED

INFOGRÁFICO/AE

Fonte: O Estado de S.Paulo, São Paulo, 10 jun. 2008, Vida & Educação, p. A14.